

CÔA VISÃO

CULTURA E CIÊNCIA

N.º 4 - ANO DE 2002

EDICÃO DA
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

Siglas Medievais na Área do Concelho de Vila Nova de Foz Côa

ANTÓNIO DO NASCIMENTO SÁ COIXÃO ¹

INTRODUÇÃO

“As siglas aparecem com alguma frequência gravadas em pedras de edifícios medievais. São marcas por vezes difíceis de descobrir e cujo significado não foi ainda claramente definido, não obstante as investigações e estudos que sobre elas se fizeram.

A ideia mais comum é a de que se trata de sinais usados pelos canteiros com vista à remuneração das suas tarefas, isto é: em cada pedra ou num conjunto de pedras que aparelhava, o canteiro colocava a sua marca pessoal. No final da empreitada o senhor da obra ou alguém por ele remunerava o artífice consoante o número de peças por ele marcadas. Esta é a tese mais divulgada, o que não significa, naturalmente, que seja a certa.

O prof. Moisés do Espírito Santo, por exemplo, considera que uma sigla na pedra é um meio de comunicação. Saber qual fosse a mensagem é que é o problema. Talvez fossem múltiplas: religiosas, mágicas, de reconhecimento inciatório, sinais de pertença, simples devaneios ou tudo isso ao mesmo tempo. Talvez nunca o cheguemos a saber...” porque, como referiu outro estudioso destes assuntos, “...a obra não é só pedras e o sonho é livre...”

(texto de Germano Silva)

No trabalho de um outro autor registámos as seguintes palavras referentes ao presente tema: “Teremos que partir sempre do principio, geralmente aceite, que a sigla identificava cada canteiro, medindo-lhe por conseguinte o trabalho realizado, que era pago à peça. Outras explicações sobre a finalidade das siglas, por enquanto, não deixam de ser puras especulações (...)

Segundo parece apontar alguma documentação estrangeira, o salário do canteiro medieval era geralmente pago de quinze em quinze dias, mas os constantes atrasos no pagamento devem ter imposto um sistema aceite por ambas as partes e tido como vantajoso: o trabalho seria pago à peça. Este sistema combatia igualmente, com alguma eficácia, uma das maiores chagas do estaleiro de obras da Idade Média: o absentismo.

Parece inegável que a profissão seria bem paga na justa medida em que necessitava de um aprendizato moroso e porque, afinal, se tratava de uma profissão altamente especializada para os padrões medievais.” ²

VESTIGIOS EXISTENTES NO CONCELHO DE FOZ CÔA

Quando do inventário do Património Arquitectónico da área do concelho, executado há alguns anos e já publicado na obra “POR TERRAS DO CONCELHO DE FOZ CÔA”, fomos registando os imóveis que continham gravadas “siglas” (os tais símbolos e marcas que os construtores medievais haviam gravado na pedra). Só agora o autor deste artigo se predispôs a efectuar uma primeira abordagem sobre o tema.

¹ Licenciado em História, mestre em arqueologia, professor do QND do Ensino Secundário.

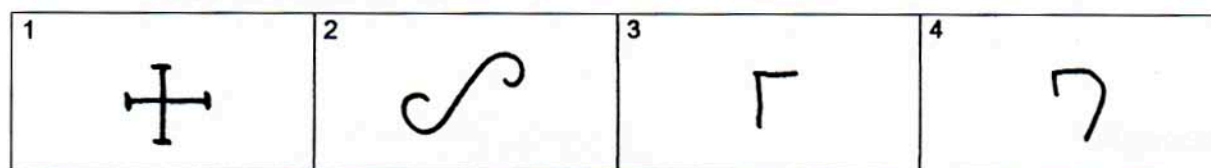
² CHARREÚ, Leonardo, in “Revista Almadau – II Série, n.º 6 – outubro de 1997, pág. 136”.

Os núcleos registados foram os seguintes:

1. MURALHAS DO CASTELO DE NUMÃO

No pano de muralha junto à porta Norte registámos apenas 9 siglas correspondentes a 4 tipos:

QUADRO I



Quantidades:

Tipo 1-4
Tipo 2-1
Tipo 3-3
Tipo 4-1

2. IGREJA DE SANTA MARIA (CASTELO DE NUMÃO/INTRA-MUROS)

Foi nas paredes interiores e exteriores desta Igreja (onde posteriormente foi implantado o cemitério que serviu até há poucos anos) que registámos o maior número de siglas (167), distribuídas por 21 tipos.

A igreja encontra-se construída com pedra aparelhada, sendo as dimensões (pelo menos na largura) bastante variadas. A parede do lado Este, correspondendo à parte exterior do altar mor, apresenta-nos 5,5 metros de largura e 4,5 metros na altura (da base ao vértice da cornija do telhado).

A grande concentração de siglas encontra-se nas primeiras "fiadas" da pedra de aparelho utilizada na construção. Entendemos no entanto, que o tipo de granito utilizado é de fácil desgaste perante a erosão, podendo as siglas terem desaparecido não restando hoje vestígios a olho nu!

Nas paredes interiores da Igreja 2 factores devem ter-nos impedido de registar outras siglas : o facto de algumas pedras se encontrarem aterradas com terra de enchimento; o reboco pobre (a cal e barro) que ainda se mantém nalguns (poucos) panos dessas mesmas paredes (num dos locais ainda perdura, bastante desgastada, uma pintura provavelmente de Santo António).

Grande parte da pedra de aparelho das paredes do corpo da Igreja deve ter sido reutilizada num muro construído muito posteriormente, delimitando a área do cemitério (em meados do século XIX?)


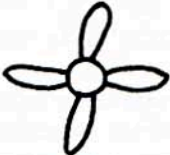
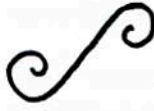










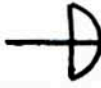







Extra muros do Castelo (lado Norte) encontra-se em ruínas a Capela de S. Pedro. A área tem sido objecto de investigação arqueológica. A pedra de construção da citada Capela é de um aparelho miúdo e irregular. O altar mor encontra-se a poente (ao contrário do da Igreja de Santa Maria que se encontra a nascente). Deve esta Capela datar do período alto-medieval. Não foi registada qualquer "sigla" nas ruínas das paredes ainda existentes.

Ainda em relação à Igreja de Santa Maria passamos a apresentar os 21 tipos de "Siglas" registadas. (ver Quadro II, na página seguinte)

Quantidades:

Tipo 1-29	Tipo 11-1
Tipo 2-19	Tipo 12-1
Tipo 3-57	Tipo 13-8
Tipo 4- 3	Tipo 14-1
Tipo 5- 3	Tipo 15-1
Tipo 6- 1	Tipo 16-1
Tipo 7-17	Tipo 17-1
Tipo 8- 2	Tipo 18-1
Tipo 9-13	Tipo 19-1
Tipo 10- 5	Tipo 20-1
	Tipo 21-1

QUADRO II

1		2		3		4		5	
6		7		8		9		10	
11		12		13		14		15	
16		17		18		19		20	
21									







3. CAPELA DE SANTO ANTÓNIO (FREIXO DE NUMÃO)

Esta Capela tem gravada na frontaria (por cima do arco da porta principal) a data de 1622. Apresenta, nos cumes frontais elementos decorativos do século XVIII (Barroco). Algumas das pedras de aparelho apresentam "Siglas" de canteiros medievais!

Será a capela de raiz românica? Terão as citadas pedras sido transladadas de um outro imóvel religioso existente em Freixo de Numão? Talvez nunca o saibamos.

Apesar do enorme desgaste que as pedras de aparelho de frontaria apresentam, foi possível registar 6 marcas ou "siglas" (um exemplar de cada um dos tipos).

QUADRO III

1		2		3		4	
5		6					





4. IGREJA MATRIZ DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

A Igreja Matriz de Vila Nova de Foz Côa apresenta-nos uma fachada ricamente decorada com motivos que se integram no denominado "Manuelino". Deve ter sido construída durante o primeiro quartel do século XVI.

No entanto, a existência de algumas (poucas) "siglas" em pedra de aparelho da fachada, poderá indicar-nos que naquele local, antes da construção deste riquíssimo monumento, tivesse existido uma Capela ou Igreja românica.

Foram registados 4 tipos de "siglas" em 20 pedras de fachada.

QUADRO IV

1	2	3	4
			

Quantidades:

Tipo 1-7

Tipo 2-1

Tipo 3-6

Tipo 4-6

5. IGREJA MATRIZ DE ALMENDRA

A Igreja Matriz de Almendra é a mais forte e robusta das Igrejas existentes no concelho de Vila Nova de Foz Côa, fazendo-nos lembrar o tipo de "Igreja / Fortaleza" característica da Baixa idade Média, disseminada pelo estilo Românico.

Poderá ali ter existido, nas Alta e Baixa idade Média um Templo, certamente mais pequeno. O certo é que na fachada, por cima da porta, está gravada a data de 1565. Corresponderá a mesma à fase de reconstrução ou ampliação.

Toda a construção da Igreja apresenta grandes silharias (pedra granítica devidamente faceada, em blocos rectangulares). Entre essas pedras ainda se vêem gravadas algumas poucas siglas de canteiros medievais.

Na parede exterior da lado Sul um grande número de silharias apresenta-nos siglas ou símbolos do século XVIII, algumas mesmo até contendo as datas. A quase totalidade destes símbolos gravados representa cruces e algumas um circulo envolvente que poderão representar a "hóstia sagrada". Algumas dessas silharias apresentam mesmo um elevado número de cruces, que interpretamos não como marcas de canteiros mas simplesmente a marcação simbólica de enterramentos que ali deverão ter ocorrido, no Adro da Igreja, como foi costume até aos séculos XVII/XVIII.

Mas passemos a apresentar as siglas inventariadas nas paredes exteriores da Igreja Matriz de Almendra. (ver Quadro V, na página seguinte)

Quantidades:

Tipo 1-5

Tipo 2-1

Tipo 3-1

Tipo 4-1

Tipo 5-1

Tipo 6-3

Tipo 7-5

Tipo 8-3

Tipo 9-1

Tipo 10-1

Entre as datas, siglas ou símbolos datáveis do século XVIII, que se encontram gravados nas silharias da parede exterior Sul, salientamos as seguintes. (ver Quadro VI, na página seguinte)

QUADRO V

1		2		3		4	
5		6		7		8	
9		10					

QUADRO VI

1		2		3	L7LL	4	L77S
5		6					

Observações:

- 1, 2 e 6 – representativas, provavelmente da Hóstia Sagrada
- 5 – simbolizando, certamente, o altar Sagrado
- 1 – com a data de 1715
- 3 – a data de 1711
- 4 – a data de 1775

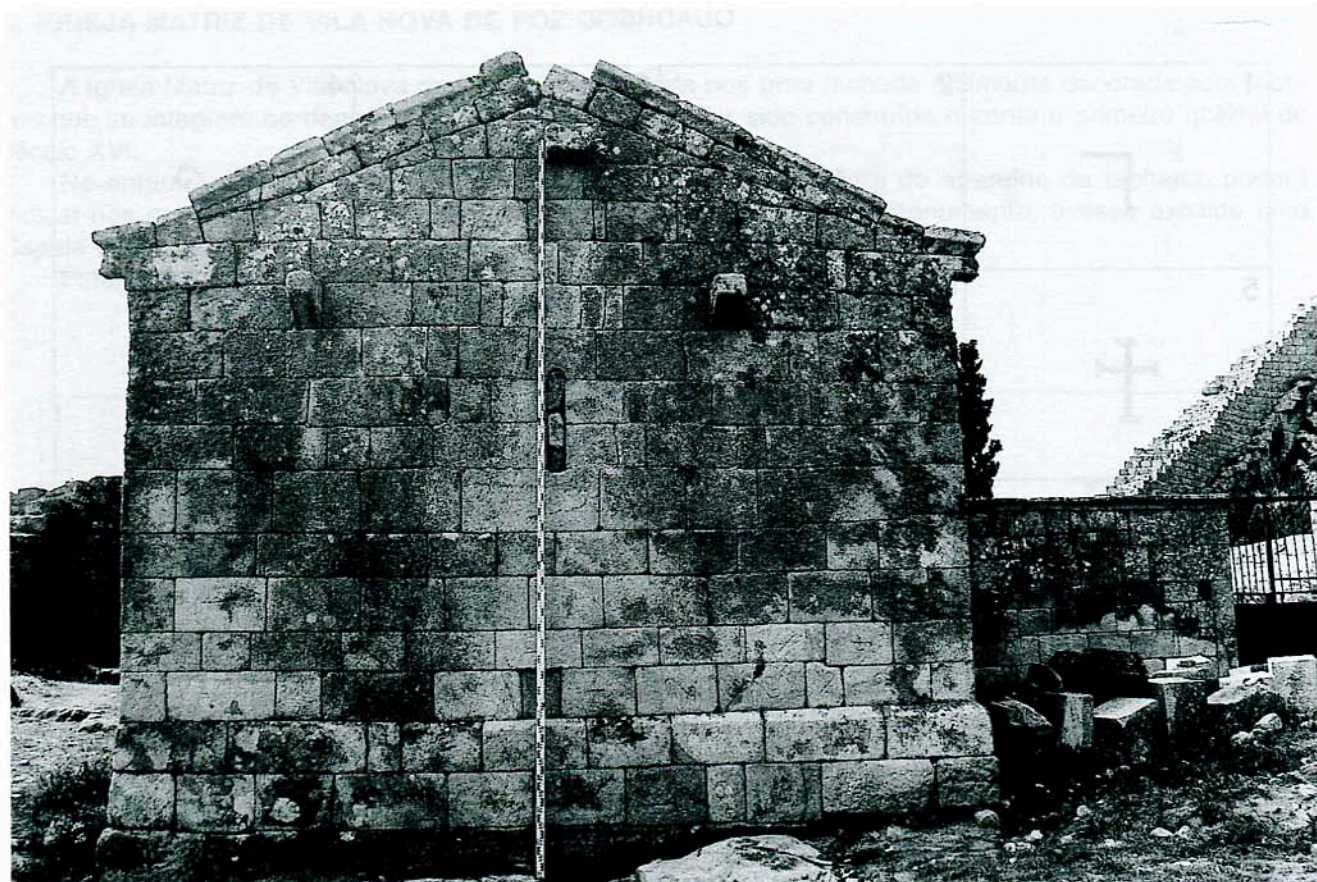


Foto 1 – Parede exterior Este da Igreja de Santa Maria, intra-muros do Castelo de Numão

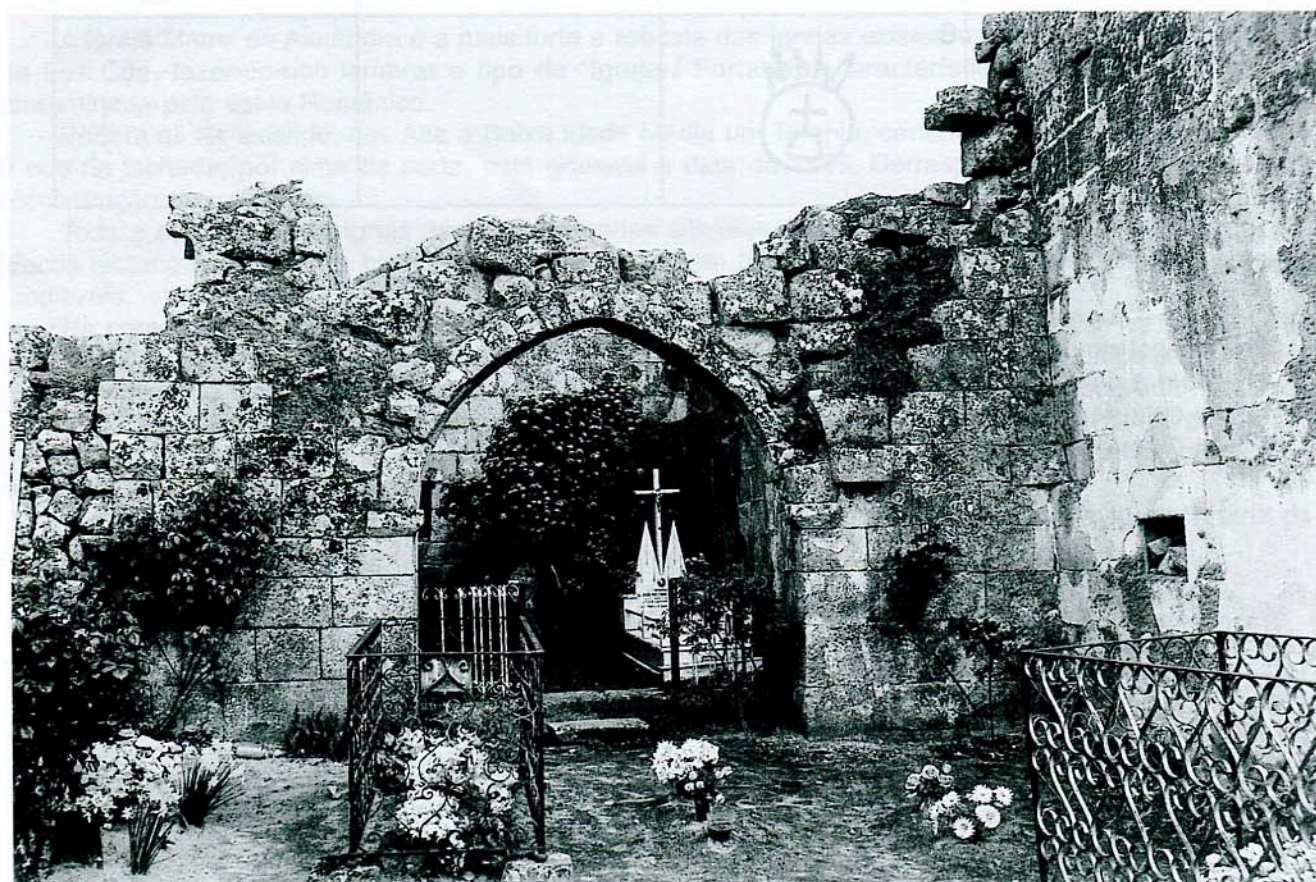


Foto 2 – O que resta do interior da Igreja de Santa Maria – Castelo de Numão



Foto 3 – Parte Norte do Castelo de Numão e pormenor do pano da muralha, onde se vêem algumas siglas



Foto 4 – Vestígios arqueológicos da Capela de S. Pedro, extra-muros do Castelo de Numão



Foto 5 – Algumas das siglas ainda visíveis na parede exterior Este da Igreja de Santa Maria – Castelo de Numão



Foto 6 – Pormenor da sigla mais gravada nas pedras de aparelho na Igreja de Santa Maria – Castelo de Numão



Foto 7 – Pormenor de uma das siglas gravadas numa pedra do arco interior da Igreja de Santa Maria – Castelo de Numão

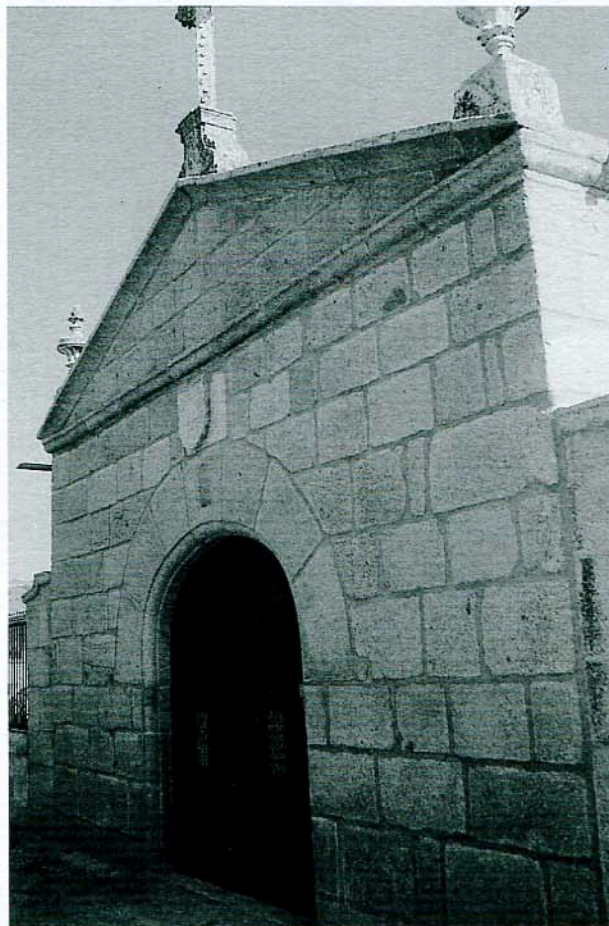


Foto 8 – Fachada da Capela de Santo António – Freixo de Numão, onde se encontram gravadas algumas siglas



Foto 9 – Inscrição e data na fachada da Capela de Santo António – Freixo de Numão



Foto 10 – Pormenor Barroco (século XVIII) na Capela de Santo António – Freixo de Numão



Foto 11 – Pormenor da arte Manuelina na fachada da Igreja Matriz de Vila Nova de Foz Côa



Foto 12 – Fachada da Igreja Matriz de Vila Nova de Foz Côa onde se encontram gravadas algumas siglas de canteiros medievais



Foto 13 – Fachada de Igreja e Torre da Igreja Matriz de Almendra



Foto 14 – Parede lateral Sul da Igreja Matriz de Almendra, onde se registaram siglas datáveis do século XVIII



Foto 15 – Uma das siglas do século XVIII na Igreja Matriz de Almendra



Foto 16 – Outra das siglas na mesma Igreja (lado exterior Sul)